

120/3337

23.98

93

Ives Gandra da Silva Martins

UMA SELEÇÃO MODERADA

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Conselheiro Vitalício do São Paulo
Futebol Clube.

Não se pode dizer que a seleção brasileira seja uma seleção excepcional, semelhante àquelas de 58 e de 70, já que a de 1962 foi uma seleção de maduros gênios, que ganhou um título em função da experiência de seus jogadores e não do alegre futebol que marcou as outras duas vitórias.

A atual seleção não tem o brilho das anteriores, nem a inexperiência daquelas que foram derrotadas em 54, 74, 78, 82 e 86. Não falo de 30, 34, 38, 50 e 66, porque as primeiras eram seleções de um futebol que amadurecia, a de 50 uma seleção de gênios inexperientes e a de 66 de velhos e experientes gênios, em que as idéias eram mais velozes que as pernas.

A atual seleção foi razoavelmente bem preparada. O grupo é homogêneo e vem se preparando há um ano e meio, em torneios, excursões e jogos para a Copa. Da útil excursão à Europa no começo do ano passado ao desempenho nos jogos da Copa América e das Eliminatórias, houve indiscutível amadurecimento, trocando-se o futebol alegre e improvisado por um futebol feio e efetivo, que é o necessário para se ganhar a Copa.

Ives Gandra da Silva Martins

O Brasil teve algumas grandes seleções. A de 50, a de 58, a de 70, a de 82 e 86. Apenas duas puderam praticar o futebol arte e conseguir sucesso. A de 58 e a de 70. As demais praticaram o futebol arte e foram eliminadas por força dos próprios méritos.

O técnico atual pretende trocar o futebol arte pelo futebol força, o futebol alegre pelo futebol objetivo, o futebol fascinante pelo futebol vitorioso. Pretende ganhar a Copa.

Minha dúvida consiste em saber até que ponto a troca de estilo, com uma equipe experiente, mas sem gênios, poderá ofertar ao Brasil a troca da alegria do futebol pela alegria do título.

Muitas críticas foram feitas ao regionalismo da seleção, às escolhas de jogadores em função da preferência dos cartolas, à manutenção, no esquadrão, de jogadores reservas, alguns deles sem condições de atuação em qualquer medíocre seleção européia.

Creio, todavia, que nesta parte não está o maior problema, posto que o nível da escolha, na média, foi boa, representando em parte o melhor futebol atual, numa safra de jogadores que não é excepcional.

Ives Gandra da Silva Martins

O problema, a meu ver, reside na adaptação de técnica aferrolhada dos times que jogam para não perder, por jogadores acostumados a jogar para ganhar.

No equilíbrio entre uma defesa austera e um ataque fustigante está a possibilidade de sucesso de uma seleção que, apesar de preparada para jogar atrás, terá que necessariamente jogar na frente.

Por isto, respondo à questão da Folha, dizendo: a seleção está preparada, em termos, para enfrentar a Copa.

